

**RELATÓRIO DA I REUNIÃO DE
PROFESSORES DA REGIONAL DE
NOVA IGUAÇU**

**PRÉ-VESTIBULAR PARA NEGROS E
CARENTES (PVNC)**

Apresentação

A idéia de realizar uma reunião de professores da Regional de Nova Iguaçu surgiu na Reunião de Coordenadores da mesma regional em 03/10/99.

Antes da reunião, objeto deste relatório, foi realizada uma Festa de confraternização entre os professores e coordenadores da Regional de Nova Iguaçu, em 11/12/99, no Pré-Posse, cujo objetivo era gerar um ambiente descontraído onde as pessoas pudessem se conhecer.

A festa foi muito agradável, apesar da chuva intensa e do número de participantes, que poderia ter sido mais expressivo. Foi realizada uma dinâmica para entrosar os participantes. Foi anunciada a reunião de professores e iniciado um cadastro de professores para facilitar a circulação de informações e a comunicação entre todos nós.

O objetivo da reunião de professores era a troca de experiências, a busca de soluções e atividades conjuntas e o incremento da integração entre núcleos. Esta atividade de integração é essencial, na medida em que o PVNC caracteriza-se como um movimento social, de forma que sem integração não há movimento organizado, mas um simulacro reunindo pré's individualizados tendo todos um mesmo apelido. Assim, a reunião foi mais uma atividade dentre outras atividades que vêm sendo paulatinamente realizadas na Regional.

A reunião, organizada por Eduardo (pré-Cabuçu), Nipson (pré-Catedral), Ricardo (pré-Bairro da Luz) e Vera Lúcia (pré-Posse), foi desmembrada em dois dias (17 e 19 de Janeiro/ 2000). O primeiro dia dedicado às matérias exatas e o segundo à área de humanas e biologia. Ocorreu na Comunidade São Benedito, localizada na Rua Capitão Chaves, nº 100, Centro, Nova Iguaçu/ RJ. Houve a participação de representantes dos núcleos de Bairro da Luz, Cabuçu, Catedral, Posse, Rancho Novo e Rosa dos Ventos.

Foi realizada uma breve apresentação, onde explicou-se o porquê e a origem da idéia de se fazer uma reunião regional de professores. E, logo após, foi apresentada uma sugestão de pauta para discussão: Metodologia aplicada; Alunos de curso técnico; Como evitar a evasão de alunos; Mudanças no vestibular; Confecção, entre núcleos, de apostila de exercícios de uso opcional; Intercâmbio de professores entre núcleos (um professor dar aula sobre determinado tema como convidado em outro núcleo); Simulados; e Falta de professores.

Após a reunião pudemos extrair algumas conclusões:

- as discussões foram positivas, permitindo a troca de experiências e a visualização de algumas soluções, sobretudo no primeiro dia onde alguns assuntos foram abordados com profundidade;
- em ambos os dias houve poucos professores presentes, o que podemos atribuir a vários fatores, dentre os quais a falta de comprometimento por parte de muitos professores e coordenadores com o PVNC, fato talvez ligado à falta de compreensão de muitos do caráter do PVNC enquanto movimento social de valorização da educação, que só será forte e consistente quanto mais organizado coletivamente. Assim, pudemos observar que, se alguns coordenadores e professores não puderam participar por dificuldades pessoais (sobretudo pelo horário de trabalho), outros coordenadores não divulgaram a informação aos respectivos professores e muitos destes, após informados, não demonstraram nenhum interesse em participar, demonstrando seu desconhecimento e incompreensão sobre o PVNC. Tal comportamento tem sido constante nos trabalhos coletivos da regional e do PVNC em seu todo, demonstrando nossa imaturidade política e organizacional;
- outro ponto, positivo, é que a rede de pessoas comprometidas com a integração dos núcleos e com as discussões coletivas têm aumentado a cada encontro, e mesmo algumas pessoas que possuíam uma visão negativa e completa desilusão em relação a tais tipos de atividades, já possuem outra perspectiva, acreditando que uma ação conjunta pode ser interessante e possível;
- outro dado interessante, apesar de negativo, é a falta de cobrança em relação à continuidade do trabalho. Podemos utilizar como exemplo este relatório, já que até hoje (11/02/2000), três semanas após a reunião, ninguém o cobrou. Sua conclusão foi uma obrigação assumida e deve ser cobrada. Não temos este hábito, mas precisamos cultivá-lo, seja em relação à realização de relatórios, seja em relação ao encaminhamento de tarefas, seja em relação à prestação de contas da Tesouraria dos núcleos e da Tesouraria Geral. E mesmo quando há a prestação de contas ou um relatório é feito, não há a devida divulgação (percebemos isto em relação ao Relatório do Encontro de Coordenadores da Regional, o qual era desconhecido pela maioria dos participantes, seja da reunião de professores, seja da confraternização), o que desvaloriza o trabalho empenhado pelo companheiro que cumpriu a tarefa e diminui a importância dos encontros realizados, desprezando-se o esforço daqueles que deles participaram;
- outro aspecto, desta vez positivo, em relação à continuidade, é que os professores de história e de física têm encaminhado as resoluções tomadas;
- a circulação de informações tem ficado mais fácil, pois com o contato entre as pessoas as possibilidades de comunicação estão sendo expandidas, ressaltando-

se que está sendo realizado um cadastro dos professores e coordenadores, com telefone de contato e faculdade cursada, já contando com um número razoável de pessoas.

Este é um pequeno balanço, objetivando tão somente expandir a discussão sobre a participação e contribuição de cada um de nós para a construção e fortalecimento do PVNC como movimento popular organizado. As críticas explicitadas não são verdades incontestáveis (o objetivo é discutir e rediscutir), são apenas observações que, se não procederem, ao menos merecem atenção de todos nós, esclarecendo-se que, se criticamos, também queremos ser criticados.

Por fim, cabe esclarecer que, na exposição dos pontos discutidos, optamos por não ligar os apontamentos ao nome das pessoas que os fizeram, devido em parte à dificuldade de fazer as anotações e também por que parte das idéias formuladas ocorreram de forma gradual com cada professor aproveitando o que foi falado até o ápice de uma conclusão comum. Mantivemos tal estrutura, sem apontar nomes, porém procuramos respeitar a diversidade de opiniões (o que também, obviamente, houve) de forma que poderá ocorrer o relato de idéias contraditórias entre si, entendidos, então, como posicionamentos divergentes, não havendo necessariamente uma conclusão única. Não separamos as propostas, optamos por destacá-las, sublinhando-as em negrito e itálico.

OBSERVAÇÃO: Este relatório será apresentado no Conselho Geral (no dia 12/03/2000, no Centro Comunitário do Morro dos Macacos, Vila Isabel, a partir das 14:00h, próximo à 20ª DP - ônibus: Nova Iguaçu/Vila Isabel), de forma que quaisquer modificações e acréscimos dos participantes poderão ser discutidos antes desta data.

1ª PARTE - PROFESSORES DA ÁREA DE EXATAS - DIA 17/01/2000

Metodologia Aplicada

como o professor explora o assunto.

Pode tratar o assunto de maneira deficiente ou avançada. Temos visto até alguns alunos questionarem a forma como é aplicado determinado assunto.

E também como cobrar, ou não, exercícios.

Seria interessante *haver nivelamento de alunos*, pois professores de outras áreas tendem a ter dificuldades em matemática em razão da deficiência dos alunos. Em 1999, no Pré-Cabuçu, houve um nivelamento nas 2 primeiras semanas, onde os alunos tiveram somente aulas de matemática. Constatou-se que houve uma pequena melhora dos alunos em relação aos anos anteriores.

Seria interessante *incentivar os alunos que tenham mais tempo e que gostem da matéria a auxiliar no ensino e no suprimento de colegas que tenham dificuldades*.

Os professores do Pré-Cabuçu constataram que não adiantava dar listas de exercícios, pois os alunos não

as faziam. Os professores começavam fornecendo listas de exercícios, mas, depois, ficavam desestimulados com a indiferença dos alunos. Assim, não é só falta de tempo destes, mas, também, de interesse.

No Pré-Catedral ocorreu o contrário, os alunos cobravam aula e exercícios. O professor de matemática entregava exercícios e, sem cobrá-los, os alunos reivindicavam a correção (de 35% a 40%).

Então surge a questão acerca do tipo de aluno com o qual trabalhamos. *Temos de levar em conta o tipo de aluno: de escola pública ou particular, de curso técnico ou formação geral, formou-se recentemente ou não, ...*

Salientou-se que no Pré-Tijuca o professor *recebe da coordenação uma relação com o perfil de todos os alunos, constando a carreira pretendida, quando parou de estudar, onde fez o 2º grau e qual a formação (geral ou técnica)*.

Seria interessante que *um professor auxilia-se diretamente os alunos com dificuldade, dentro da sala de aula, no decorrer da aula de outro professor*. Isto poderia ser feito, por exemplo, com 2 professores dando 2 tempos em sequência, o que possibilitaria que um ajudasse o outro em seu respectivo tempo de aula.

Resaltou-se o sucesso desta experiência citando-se o caso de Cuba, onde 3 professores trabalham juntos na sala auxiliando os alunos.

Observou-se que o nível dos professores da rede de ensino público do Estado é deficiente. É necessário que haja uma reciclagem dos mesmos para melhoria de qualidade.

Comentou-se sobre a proposta da matemática zero, que seria equivalente à proposta de nivelamento, relatada anteriormente.

Confecção, entre núcleos, de apostila de exercícios de uso opcional

Inicialmente observou-se que a opção pelo uso de apostilas depende de cada professor.

Comentou-se que seria interessante *conciliar esta opção pessoal do professor com a utilização de uma apostila única, que serviria de parâmetro para os professores*.

Então, salientou-se o problema da diferença de nível entre os alunos, sobretudo a diferença do perfil dos alunos de um núcleo para outro.

Professor citou que poderia *ser utilizada apostila do MEC como base, pois esta é extremamente simples, o que permitiria o professor acrescentar o que quisesse*.

Então, cada professor poderia acrescentar um exercício (ou mais), formando uma parte e realizando alterações livremente de acordo com os exemplos concretos dos alunos.

Após um ano (ou outro período determinado) poderiam ser somadas as alterações fazendo-se um apanhado geral.

Além de facilitar o trabalho de muitos professores, sobretudo aqueles que não são especialistas na área em que ministram, que passariam a ter uma base de ensino mais condizente com as peculiaridades dos alunos do PVNC, isto ajudaria os professores a participar do PVNC, eles se sentiriam úteis, pois se muitos resistem em participar de atividades, geralmente possuem interesse de ajudar.

Outra saída seria manter contato entre os núcleos para todos começarem ao mesmo tempo o mesmo assunto, mesmo que não consigam dar toda matéria ao mesmo tempo.

O interessante poderia ser utilizar a apostila do MEC, fazendo-se acréscimos.

Um apostila única ajudaria o intercâmbio, pois se todos utilizassem a mesma base e aplicassem exercícios da mesma fonte, um professor poderia dar aula em outro Pré como convidado seguindo a apostila. Também poderia ser útil no caso de um professor precisar faltar, caso haja contato entre os núcleos, outro professor poderia ser contactado e ministrar a aula nos moldes da apostila, não comprometendo a estrutura da matéria e tendo um norte a seguir.

O trabalho deve ser desenvolvido aos poucos com os professores se conhecendo, deve ser um trabalho gradual. A apostila deve ser construída dialeticamente. A responsabilidade pelo desenvolvimento dos trabalhos e pelos contatos entre professores deve ser destes. As coordenações só devem ficar a par dos andamentos para que haja um trabalho integrado de todos.

O uso de uma apostila única geraria a possibilidade de realização de um simulado conjunto. Isto aconteceu um vez entre Austin, Rancho Novo e Rosa dos Ventos, mas houve problemas de nivelamento, sendo este o grande empecilho à realização de tal tipo de simulado. Mas, havendo um apostila única servindo de referencial, poder-se-ia aplicar simulado conjunto abrangendo os conteúdos atingidos por todos professores.

Intercâmbio de professores entre núcleos

Este item foi discutido brevemente. Conclui-se que seria uma experiência interessante, que pode estimular os alunos dando-lhes a oportunidade de travar contato com diferentes tipos de metodologia e é uma forma de mostrar-lhes que seu núcleo não está isolado do conjunto do PVNC. Mas deve ser feito de forma gradual e somente após os professores se conhecerem para que não haja constrangimento ou competição entre os

mesmos. As coordenações dos núcleos devem ficar a par.

Simulados

Constata-se que ocorre evasão após os simulados. Verifica-se, também, que poucos ficam responsáveis pela sua realização. E que costuma ocorrer demora na correção.

No Pré-Catedral ocorreu ao contrário. O simulado foi em agosto. A preparação do simulado foi iniciada no começo do ano. Houve um caderno de questões e cada professor entregou juntamente com as questões as respectivas respostas, que foram afixadas em local apropriado após o exame.

É útil sempre indicar em que tipo de livro os alunos poderão encontrar determinado assunto.

É interessante deixar claro que o assunto do início do ano não deve ficar perdido, porque o simulado será abrangente.

Mudanças no vestibular

Discutiu-se brevemente sobre as mudanças nos vestibulares da UERJ e UFRJ.

Quanto ao vestibular da UERJ, a estratégica possível seria investir no nivelamento para que os alunos consolidem os conceitos elementares. Mas a conclusão tirada foi de que não teremos muitas alternativas, pelo menos em relação à prova de maio, para preparar adequadamente os alunos, haja vista que a maioria chega ao PVNC com péssima base. E comentou-se que a tendência é piorar, pois os alunos da rede pública têm, cada vez mais, concluído o 2º grau com menos conhecimentos.

Quanto ao vestibular da UFRJ, a impressão inicial foi de que os professores da área exata pouco poderão contribuir para a aprovação dos alunos na primeira fase. Esta será composta de uma redação. Logo, os que melhor poderão contribuir na construção de uma proposta pedagógica serão os professores da área de humanas e até professores de biologia. Os professores destas áreas têm mais possibilidades de trabalhar com temas atuais e também de estimular discussões que possam permitir o desenvolvimento do senso crítico e a articulação das idéias e fatos.

2ª PARTE – REUNIÃO DOS PROFESSORES DA ÁREA DE HUMANAS E DE BIOLOGIA – 19/01/2000

Metodologia aplicada

— este tipo de assunto abrange: que tipo de material didático deve ser utilizado? Como o programa está sendo cumprido? Como o professor está levando a disciplina para o aluno?

O modo como a metodologia é aplicada ocasiona evasão, rendimento baixo da aula e até fracasso da disciplina.

Deve-se saber o público que está sendo atingido, devemos conhecer o tipo e a realidade de nossos alunos.

O certo seria, num pré-vestibular, tirar dúvidas e lembrar, mas isto não é possível em razão da deficiência de nosso ensino.

É quase impossível criar um nova dinâmica. Isto seria possível no 2º grau, fazendo peças, mas no pré o tempo não permite.

Observou-se que os alunos não fazem e nem entregam os exercícios. E que não há cobrança dos alunos, como ocorre com a aplicação de provas. Os alunos devem ser forçados a estudar.

Propôs-se dividir o tempo, "jogando-se" muita matéria no princípio e depois só exercícios.

Professor citou que na lista de exercícios mesclava questões objetivas e discursivas. Os alunos não entregavam. No ano passado propôs criar aula específica para fazer exercícios, sendo obrigatória a presença como critério para que o aluno continue no pré.

Professor citou que aplicava bateria de exercícios no final da aula, mas os alunos não faziam. Falta compromisso e responsabilidade. Assim, não adianta só aula de exercícios, é mais difícil: eles não querem trabalhar, não tem vontade de fazer.

É necessário que despertemos os alunos, como lendo poesia. Criando métodos de estimular os alunos.

Observou-se que a cobrança pura e simples de exercícios não tem funcionado. Assim, deve-se buscar outros meios de despertar os alunos para o estudo de outra forma.

Não se pode, também, esquecer a realidade dos alunos e do ensino, sobretudo o público, no país. A estrutura educacional não estimula os alunos a terem iniciativa, a mídia não os estimula à leitura, nossos alunos não possuem cultura e nem objetivos ou ideais frente a esta sociedade que os massacra (a todos nós) com um pensamento único, são estimulados ao consumo e não ao saber. Esquecer tudo isto significa culpá-los por todo caos do sistema de ensino e pelos de nossa sociedade.

Temos de mostrar-lhes que são capazes de construir algo, que eles são responsáveis por seu próprio sucesso e que também a construção do PVNC é responsabilidade deles. Temos de mostrar-lhes que podem se transformar e transformar a realidade social, tornado-se seres criativos e que podem ser mais.

Devemos falar sempre aos alunos da necessidade de estudar e das dificuldades do vestibular.

Normalmente, os alunos que estão cursando pela 2ª vez tem um empenho muito maior.

É interessante que o Pré seja apresentado na aula inaugural. Ressaltar aos alunos que o 2º grau já acabou e que o ritmo será outro. Haverá sobrecarga de

matérias, haverá simulado (e não será fácil). Apresentar como: "ou vai ou racha".

Na aula é fundamental que sempre haja espaço para o aluno falar, sendo certo que determinados momentos não são propícios para participação.

Deve-se sempre fazer referência acerca de onde encontrar exercícios.

É importante falar sobre a universidade, qual é o seu funcionamento e sua dinâmica.

Dividir a turma em grupos para fazer discussões pode ser interessante para desenvolver o trabalho coletivo e estimular o senso crítico dos alunos.

É interessante fazer brincadeiras e desafios para estimular o raciocínio.

Deve-se ser realista com os alunos sobre todas as dificuldades.

Mudanças no vestibular

Discutiu-se as mudanças nos vestibulares da UERJ e UFRJ.

Em relação ao vestibular da UERJ conclui-se que pouco poderemos fazer e que o melhor é continuarmos com o ritmo de trabalho, pois a maioria das universidades mantém a estrutura de provas.

Quanto à UFRJ, conclui-se que os professores de redação devem ter participação maior e que os professores da área de humanas e também de biologia podem ajudar o trabalho, realizando discussões sobre temas variados para que seja desenvolvido o senso crítico, o raciocínio e a articulação de idéias. Tal tarefa é possível e, sobretudo, necessária.

Confecção, entre núcleos, de apostila de exercícios de uso opcional

Os professores de história marcaram reunião para iniciar a confecção de uma apostila de exercícios. O objetivo é dividir o programa com cada professor ficando responsável por uma parte, aperfeiçoando o trabalho conforme mais professores participarem da tarefa.

Simulados

Esta discussão não foi aprofundada, mas foi comentado que a falta de comprometimento de professores e de coordenadores com o movimento têm dificultado a realização de simulados. Os primeiros não entregando as questões no tempo e forma adequados e os segundos não cumprindo tarefas e articulando informações e dados.

***** /\ /\ /\ /\ /\ *****